

Alckmin inibe apoio paulista a Serra

JULIA DUAILIBI
DA REPORTAGEM LOCAL

RAYMUNDO COSTA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Um dia após a bancada estadual tucana ter se unido em torno da candidatura de José Serra ao Planalto, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, inibiu os deputados estaduais tucanos de formalizar apoio ao ministro da Saúde ao reafirmar ser contra a definição do nome do presidencial tucano antes de março de 2002.

Em almoço com parlamentares paulistas, Alckmin declarou porém que a bancada estadual é livre para trabalhar a favor do nome que considerar o melhor. "Eles têm total liberdade de manifestar opinião", disse o governador.

O nome de Alckmin é visto como uma opção de setores do PSDB à candidatura de Serra, caso o nome do ministro da Saúde não deslanche até a convenção que oficializará o candidato do partido, em junho de 2002.

Ontem a bancada federal paulista, que esteve rachada entre as candidaturas de Serra e do governador Tasso Jereissati (CE), divulgou nota de apoio ao ministro.

"Agora só existe a candidatura Serra. Temos de trabalhar para



Évelson de Freitas/Folha Imagem

Alckmin deixa o restaurante Raízes do Maranhão, em São Paulo

ocupar espaço no debate", afirmou o deputado Sílvio Torres. Em almoço com Serra anteontem, os deputados estaduais tucanos também haviam cogitado divulgar documento em favor da candidatura do ministro. Mas esferaram a posição de Alckmin.

"A bancada conscientizou-se de que não é o momento de acelerar", afirmou o presidente estadual do PSDB, Edson Aparecido.

Serra não vai poder contar com a divulgação de apoio da bancada estadual. Mas Alckmin contribuiu com o ministro ao não impe-

dir que os deputados trabalhem por Serra. O ministro e Alckmin têm um acordo pelo qual Serra apóia a reeleição do governador mesmo se não tentar o Planalto.

O governador encontrou-se com os deputados estaduais tucanos no restaurante Raízes do Maranhão, do ex-presidente municipal do PSDB João Câmara. O nome do restaurante foi motivo de piada por lembrar a governadora Roseana Sarney (PFL-MA), presidencial governista mais bem colocada nas pesquisas de intenção de voto, que vem perturbando os setores do PSDB.

O nome de Alckmin voltou a circular na cúpula do PSDB entre os tucanos que se alinhavam com a candidatura de Tasso. Mas a maioria do partido compartilha a sensação de que Serra tem a chance e o dever de mostrar viabilidade eleitoral antes da convenção.

O prazo para Serra mostrar que tem potencial de crescimento é o final de maio ou início de junho. Não é fevereiro, como estabeleceu Tasso ao se retirar da disputa, nem os tucanos estão dispostos a esperar até o final da Copa do Mundo e o começo do horário eleitoral gratuito, em agosto, como quer o ministro.